



RODRIGO CABRITA-ARQUIVUM

Estudo. Número pode ser ainda superior, sustentam investigadores universitários

Lisboa tem mais de 90 mil eleitores-fantasma

É quase um quinto dos eleitores inscritos no concelho

FRANCISCO ALMEIDA LEITE

Existem neste momento 90 101 eleitores-fantasma no concelho de Lisboa, que tem um total de 537 456 eleitores e vai a votos dia 15 de Julho. A descoberta é de José António Bourdain, autor de um estudo para o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, onde desenvolve a sua tese. "Estes supostos eleitores são pessoas que já morreram e continuam a constar dos cadernos eleitorais, mas há também os muitos maiores de 18 anos que nunca se recensearam e as pessoas que mudam de residência e não actualizam o registo, nem vão à sua terra votar", diz Bourdain ao DN.

O investigador usou como base o seu trabalho intitulado "800 mil eleitores-fantasma 'assombram' cadernos eleitorais", feito em parceria com Luís Humberto Teixeira, e cruzou a população residente em Lisboa e o número de eleitores registados até

20 de Fevereiro de 2005, data das últimas eleições legislativas. Assim chegou aos mais de 90 mil eleitores que não existem em Lisboa – um quinto do total de eleitores lisboetas, para se ter uma ideia. Um número que, para o investigador, "pode ser agora ainda maior". Basta cruzar os dados do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), do Instituto Nacional de Estatística e os do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

No estudo lê-se que "estes eleitores inexistentes têm a capacidade de alterar a verdade dos resultados de uma eleição". Mas o problema não se resume a Lisboa. Segundo o trabalho, em 2005 estavam inscritos para votar 8 944 508 eleitores e "só com o cruzamento de duas informações [STAPE e INE] percebemos de imediato que Portugal tem nos cadernos eleitorais um mínimo de 266 519 eleitores-fantasma (3,03%).

Recorrendo à informação do SEF, portanto com mais um indicador, relativo ao número de estrangeiros residentes em Portugal, o número sobre para 468 588 eleitores-fantasma. Mais, lê-se no estudo, "apesar

O 'caso' de 2001

As eleições de Dezembro de 2001 não ficaram só marcadas pela vitória de Santana Lopes sobre João Soares por cerca de 800 votos. Em Junho de 2002, soube-se que a Procuradoria-Geral da República investigava a disparidade entre os resultados provisórios e os definitivos, só conhecidos cinco dias após a eleição. Ficou a saber-se que havia números diferentes de eleitores inscritos para a câmara e para a assembleia municipal, isto apesar do universo ser o mesmo. Em Abril, já fora notícia que havia diferenças entre os números de eleitores inscritos e os votantes.

de a lei dizer que o recenseamento é obrigatório, há quem por opção (ou por inércia) opte por ficar à margem". Usando um inquérito do ICS, os investigadores apuraram que há cerca de 3,8% de maiores de 18 anos não recenseados. O que atrai os eleitores-fantasma para "um mínimo de 785 111 eleitores-fantasma. 8,2 por cento dos inscritos". ■

ABSTENÇÃO ATACA MENOS

Segundo o estudo de José António Bourdain no Instituto de Ciências Sociais, os eleitores tendem a votar mais nas eleições autárquicas do que nas legislativas. O fenómeno tem-se verificado pelo menos desde as legislativas de 1999.

Apesar de normalmente (até em termos internacionais), os eleitores votarem mais quando está em causa a escolha do Governo, o fenómeno contrário estará a verificar-se em Portugal pelo menos desde 1991, mas com mais incidência desde as legislativas de 1999. José António Bourdain defende a tese de que "os eleitores portugueses estão, no ge-

ral, a votar mais nas eleições autárquicas do que nas eleições legislativas". Segundo o investigador, esta situação já existe "em nove dos 10 círculos eleitorais mais pequenos (que em legislativas elegem entre 2 e 6 deputados) e em dois dos oito círculos eleitorais de média dimensão (entre oito e 17 deputados)". Para Bourdain, a desmotivação de

votar em legislativas acontece porque "aqueles que votam nos partidos mais pequenos têm o seu voto desperdiçado". Ou seja, não elegem deputados. Nas eleições legislativas de 1999 (vencidas por António Guterres, curiosamente com 115 deputados, contra 115 da oposição), houve 39,49% de abstencionistas, contra 37,74 nas autárquicas de 2001.

um almoço do American Club. Às 13.00, no Hotel Real Palácio.

Cavaco Silva inicia uma visita de quatro dias aos EUA.

António Costa, candidato do PS à CML, visita, às 11.00, a mesquita de Lisboa.

Ruben Carvalho, candidato da CDU à CML, discute Alcântara, junto à estação da CP, às 11.00

amanhã

Segundo dia da visita do PR aos EUA, dedicado aos emigrantes de Boston.

A AR discute uma resolução do PCP propondo a extinção da Fundação D. Pedro IV.

António Costa, candidato do PS à CML, almoça no Méridien com as Câmaras de Comércio Luso-Europeias.

Prossegue o julgamento da presidente da Câmara Municipal de Felgueiras, Fátima Felgueiras, nos bombeiros voluntários daquela localidade.